

RELATÓRIO DE VISITAS ÀS UNIDADES ACADÊMICAS E CAMPI FORA DE SEDE DA UFAL

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) apresenta o presente relatório, elaborado a partir da série de visitas realizadas às unidades acadêmicas e aos *campi* da Ufal ao longo do mês de julho.

A iniciativa tem como objetivo central mapear e reunir as demandas prioritárias das unidades visitadas, avaliando de perto as condições de infraestrutura, segurança, ensino e trabalho vivenciadas pela comunidade acadêmica. Com este levantamento, a entidade busca contribuir ativamente para o encaminhamento e a solução dos problemas identificados no menor tempo possível, cobrando das instâncias competentes as providências necessárias.

Nesta primeira etapa, a diretoria da Adufal contemplou em seu itinerário todos os campi fora de sede da Ufal — incluindo o Campus Arapiraca (e suas Unidades Educacionais de Penedo e Palmeira dos Índios), o Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (Ceca) e o Campus do Sertão (Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema).

Completando o ciclo de averiguações, o campus A. C. Simões, localizado em Maceió, será visitado em breve pela Diretoria da Adufal, ocasião em que serão inspecionadas suas estruturas físicas, condições de funcionamento e demandas específicas dos docentes e unidades acadêmicas ali instaladas.

A seguir, apresentam-se os relatórios detalhados de cada uma das visitas realizadas.

CAMPUS ARAPIRACA – SEDE (2 de julho)

A primeira visita foi realizada na sede do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), no dia 2 de julho, quinta-feira. Na ocasião, os diretores da Adufal Rosângela Reis, Carlos Müller e Jailton Lira reuniram-se com o diretor do campus, Diógenes Meneses, e dialogaram com outros docentes sobre as principais demandas da localidade.

Os dirigentes da Adufal também visitaram a estrutura física do bloco principal e do Complexo de Ciências Médicas e de Enfermagem (CCME).

Durante a reunião, o diretor do campus destacou a importância de ampliar a representatividade dos campi fora de sede no Conselho Universitário (Consuni), considerando que essas unidades reúnem diversos polos e estruturas acadêmicas, como ocorre em Arapiraca.

A visita também permitiu à diretoria da Adufal constatar problemas de infraestrutura, como a instabilidade da rede Wi-Fi e a baixa cobertura do sinal de telefonia móvel de diferentes operadoras no campus. As deficiências comprometem a comunicação e impactam as atividades de ensino, já que, em muitas situações, o acesso à internet é indispensável durante as aulas.











UNIDADE PENEDO (3 de julho)

No dia 3 de julho, a diretoria da Adufal realizou visita à Unidade Educacional (UE) de Penedo. Na ocasião, os diretores Rosangela Reis, Carlos Müller, Jailton Lira e Camila Porto reuniram-se com o coordenador da unidade, Jairo Lizandro Schmitt, que apresentou as principais demandas e necessidades estruturais do local.

Durante a visita, os dirigentes também dialogaram com docentes e percorreram laboratórios, salas de aula e espaços de convivência. Foram constatados diversos problemas estruturais, além da falta de equipamentos e maquinário adequados para pesquisas laboratoriais, acúmulo de entulhos em áreas de circulação e outras deficiências.

A Diretoria da Adufal também tomou ciência sobre a construção do novo prédio da unidade que, na primeira etapa, contemplará apenas salas de aula e área administrativa, e tem previsão de término para 2028. Desse modo, os laboratórios permanecerão no espaço da sede atual, localizada na Avenida Beira Rio, que necessita de manutenção urgente.

Entre as principais demandas apresentadas está a precariedade da infraestrutura elétrica da unidade, que tem provocado frequentes quedas de energia. A situação compromete o armazenamento de insumos nos laboratórios, em razão da interrupção da refrigeração, além de prejudicar o desenvolvimento das atividades de ensino.

Além da sede da Unidade, a comitiva da Adufal também visitou o Cine Penedo, o Centro de Cultura e Extensão Universitária (CCEU) e o Anexo da Unidade Educacional.

No CCEU, a precariedade da infraestrutura também chamou a atenção da diretoria. Foram identificados problemas como infestação de cupins, fragilidade estrutural, suspensão recorrente de aulas devido ao risco de desabamento do teto, além de escadas em condições precárias e inseguras.

Após a visita, a Diretoria da Adufal recebeu um diagnóstico formalizado pelo coordenador da Unidade, Jairo Schmitt, em que constam as seguintes necessidades detalhadas:

- 1. **Sede (Av. Beira Rio):** Local onde funciona a Sede administrativa da Unidade, laboratórios de pesquisa e de ensino, bem como 05 salas de aula direcionadas aos cursos de Engenharia de Pesca, Turismo e Ciências Biológicas. Apesar de já ser utilizado a pelo menos 20 anos pela Unidade, o prédio recebeu poucas manutenções preventivas, tendo sido realizadas somente demandas de reparos emergenciais.*

Dessa forma, o prédio necessita de retelhamento completo, pintura completa, correção de infiltrações em janelas do bloco anexo de salas de aula, colocação de calha na garagem, piso de alvenaria na calçada que fica do lado da

pista, revisão elétrica com balanceamento de cargas entre as 03 fases dos transformadores da Sede.

Desde sua inauguração, o prédio não conta com elevador para fornecer acessibilidade aos primeiro e segundo andares, bem como está com piso tátil gasto, necessitando de recolocação de partes que se soltaram.

Os diversos laboratórios de ensino e de pesquisa necessitam de adequação e ampliação de espaços, bem como de ampliação no suporte elétrico. Há a necessidades que vão desde a instalação de novos pontos elétricos até a instalação de gerador, que por falta de mão de obra especializada e de recursos, ainda não foram realizados.

2. **Anexo (Escola Manoel Soares):** O prédio abriga 05 salas de aula para uso dos cursos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, além de outros espaços administrativos e de suporte acadêmico aos cursos.

O prédio fica localizado no primeiro andar, necessitando de manutenção da estação elevatória, que está a muito tempo sem funcionar, restringindo a acessibilidade de quem não pode se locomover às salas do local.

A falta de local para interação e permanência dos alunos no prédio é outra situação que merece atenção, tendo em vista que o local não dispõe de espaços adequados para estudos e alimentação pela comunidade acadêmica. Existe um espaço na frente do prédio que pode ser utilizado com essa intenção, no entanto carece da colocação de uma cobertura para poder funcionar como espaço de convivência.

3. **Centro de Cultura e Extensão Universitária (CCEU):** O prédio possui uma estrutura que conta com térreo e mais

dois andares, onde abriga a Coordenação de Extensão e a coordenação do Mestrado da Unidade.

Por se tratar de um prédio histórico e muito antigo, sua estrutura encontra-se precária, com diversas necessidades de reparo, que vão desde demandas de alvenaria, pintura, elétricas, de esquadilhas e de acessibilidade. Um diagnóstico cuidadoso do prédio foi realizado pela equipe de arquitetura da UFAL, que gerou um projeto de restauro completo. No momento, encontra-se aguardando recursos orçamentários para realização da restauração.

O prédio conta com somente 01 vigilante com plantão de 12 horas, ficando sem serviço de vigilância no horário da noite, reforçando a necessidade de intervenção tanto estrutural quanto de proteção ao patrimônio.

- 4. Cine Penedo (Cinema Universitário):** *O Cine Penedo é coordenado pelo professor Sérgio Onofre e funciona como Cinema Universitário (parte da frente do prédio), além de laboratório do curso de Turismo (que fica em um anexo na parte de trás do prédio).*

Por se tratar de um equipamento cultural com funcionamento diário, o prédio requer manutenções constantes, principalmente em relação à refrigeração. Algumas demandas emergenciais foram atendidas, mas ainda há demandas de alto custo que não foram atendidas, principalmente dos 02 ar condicionados piso-teto que ficam na sala de exibição.

Outra situação do prédio que chama a atenção é o muro lateral que separa o Cine de uma casa abandonada que fica ao lado. Parte dele está caída, o que necessita de manutenção, para evitar a entrada de pessoas vindas da

casa, bem como diminuir os riscos de furtos, já que o prédio conta com somente 01 vigilante, que fica lotado na parte da frente, deixando a parte de trás desprotegida.

5. **Albergue (Albergue Universitário):** O Albergue é coordenado pelo professor Abalberto, do curso de Turismo, e funciona como Albergue Universitário, além de ser um laboratório do curso de Turismo. Por estar localizado na parte histórica da cidade, o prédio requer serviços de restauro e manutenções constantes em sua estrutura que conta com térreo e mais dois andares.

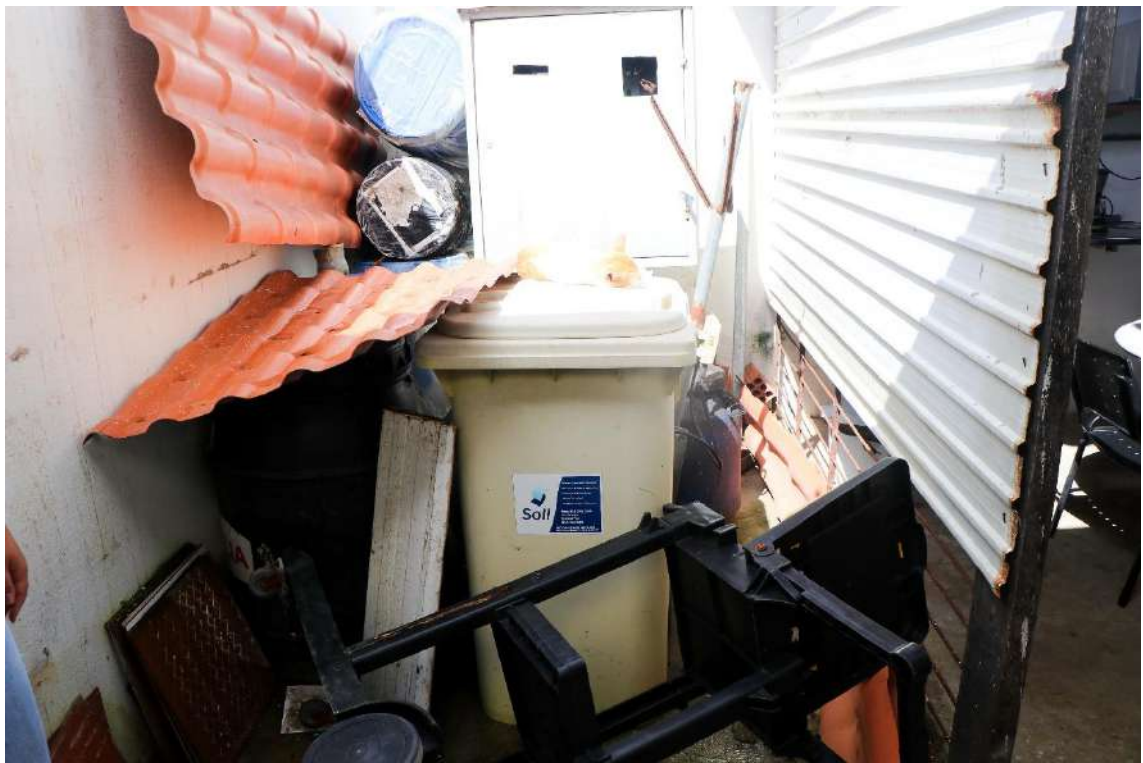
No momento, há necessidade de reparos no telhado, pintura, restauro de esquadilhas e de acessibilidade, além de adequações como colocação de forro no segundo pavimento e serviço de contenção de morcegos que rondam o prédio.



































CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS (Ceca) - (9 de julho)

A diretoria da entidade esteve, no dia 9 de julho, quinta-feira, no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (Ceca). Na ocasião, os diretores dialogaram com o diretor do campus, Elton Lima Santos, e com a vice-diretora, Amanda Santana Peiter, sobre as condições de infraestrutura e de ensino na localidade.

Durante a visita, a diretoria identificou que uma das principais preocupações da comunidade acadêmica é a segurança. A localização mais afastada da área urbana, somada à grande extensão territorial do campus, cercado por áreas de plantação, favorece ocorrências de invasão e amplia a sensação de insegurança entre estudantes, docentes e técnicos.

Os diretores do campus também destacaram problemas na acústica e na ventilação de algumas salas, uma vez que muitas delas eram, anteriormente, galpões; além disso, há ainda a questão do novo prédio do campus que, até o momento, teve apenas a sua fundação foi construída.

Representando a Adufal, participaram da visita a presidenta, Rosangela Reis; o vice-presidente, Carlos Müller; o secretário-geral, Jailton Lira; o vice-tesoureiro, Luciano Barbosa; e a diretora de Política Cultural, Terezinha Ataíde.









CAMPUS SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA E SANTANA DO IPANEMA (13 de julho)

No dia 13 de julho, a presidenta da Adufal, Rosangela Reis, o vice-presidente, Carlos Müller, e o secretário-geral, Jailton Lira, reuniram-se, em Delmiro Gouveia, com o diretor do Campus do Sertão, Thiago Trindade, e a coordenadora-geral da Unidade Educacional (UE) de Santana do Ipanema, Andrea Cristhina Brandão, para conhecer as principais demandas e as condições de infraestrutura das unidades que integram o campus.

Durante o encontro, foram discutidas questões como a carência de docentes, o transporte de servidores e estudantes, a acessibilidade, os projetos em andamento e a ampliação da representatividade dos campi fora de sede nos espaços de decisão da Universidade.

Outras demandas identificadas foram:

- Necessidade de implantação de poço artesiano;
- Descentralização do orçamento;
- Ampliação do quadro de docentes e técnicos;
- Reposição de vagas de docentes para os cursos da Sede e da Unidade de Santana do Ipanema;
- Qualificar espaços em consonância com a legislação de acessibilidade e inclusão;
- Ausência de bibliotecários.



UNIDADE EDUCACIONAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – (17 de julho)

No dia 17 de julho, a Diretoria da Adufal visitou a Unidade Educacional (UE) de Palmeira dos Índios, que integra o Campus Arapiraca da Ufal, para dar continuidade à iniciativa de entender as demandas e as condições de infraestrutura dos campi e unidades de ensino da universidade.

Durante a visita, os dirigentes reuniram-se com o coordenador da unidade, professor Fernando Bizerra, para discutir os principais desafios enfrentados pela comunidade acadêmica.

Entre as demandas apresentadas estiveram questões relacionadas à permanência estudantil, à falta de representatividade da unidade nos espaços de decisão da Universidade, aos problemas de falta de capinagem e manutenção das estruturas, à insuficiência de salas e ambientes com capacidade para atividades que reúnam mais de 50 pessoas, à estrutura da clínica-escola de Psicologia, além da ausência de garagem e de restaurante universitário, entre outras necessidades estruturais.

Representando a Adufal, participaram da visita a Palmeira dos Índios a presidenta, Rosângela Reis; o vice-presidente, Carlos Müller; e o secretário-geral, Jailton Lira.







